



LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS PRESENTES NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO CESUMAR, MARINGÁ, PARANÁ

**Bruno Vasconcelos de Camargo¹; Rosana Felipe da Silva¹; Simone Borges Góes¹;
Vanessa Pavezzi Framesqui¹; Patrícia da Costa Zonetti²**

RESUMO: O objetivo do presente projeto foi promover um levantamento qualitativo e quantitativo das espécies arbóreas encontradas nas áreas de acesso da comunidade acadêmica no Campus Universitário do Cesumar. Para este levantamento, o campus foi dividido em nove áreas, e dentro de cada área foram realizadas visitas semanais e o cadastro das árvores. As espécies foram identificadas com auxílio de literatura específica. Os dados foram tabulados e em seguida realizada a análise descritiva. As espécies mais frequentes foram: Sibipiruna, Tipuana, Aldrigo, entre outras, de frutos secos e leves, sendo propícias para locais de estacionamento público. A família encontrada com maior frequência foi a Palmae com 18,9%, seguida da família Leguminosae-Caesalpinoideae com 15,9%, Myrtaceae com 14,8%. Apenas 5,34% das espécies foram consideradas com aspectos de desenvolvimento ruim.

PALAVRAS-CHAVE: Campus do CESUMAR; Espécies arbóreas; Levantamento florístico.

1 INTRODUÇÃO

Preocupações em relação a assuntos da arborização urbana tornaram-se evidentes nas ruas últimas décadas, isso motivou a realização de alguns trabalhos específicos, proporcionando assim, novos conhecimentos do comportamento da vegetação nas áreas urbanas. Grey e Deneke (1978) definem a arborização urbana como um conjunto de árvores que se desenvolvem em áreas públicas e privadas de uma cidade, contribuindo para o bem estar sócio-ambiental, fisiológico e econômico.

A arborização de áreas de acesso público consiste em trazer simbolicamente, um pouco do ambiente natural e do verde das matas, com a finalidade de satisfazer às necessidades mínimas do ser humano (PEDROSA, 1983). Segundo Sanchotene (1994) e Vidal e Gonçalves (1999), a presença de arbustos e árvores em áreas de acesso público tende a melhorar o micro clima através de amplitude térmica, principalmente por meio da evapotranspiração e sombreamento, além de promover o embelezamento do local, diminuição dos níveis de poluentes atmosféricos e contribuição para a melhoria física e mental do ser humano.

Como qualquer ser vivo, cada espécie vegetal é dependente de condições ambientais favoráveis à sua sobrevivência e também, ao seu adequado desenvolvimento. Na criação de paisagens de locais públicos, várias espécies, exóticas ou não, são utilizadas. Em muitos casos as condições de clima não são favoráveis para o bom desenvolvimento de algumas espécies. Para se evitar contínuas verificações das plantas encontradas em locais públicos, é necessário escolher espécies adaptadas às condições do local que serão inseridas.

¹Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas do CESUMAR, Maringá, Paraná.
bruno_bioreggae@ibest.com.br, rosanafassina@yahoo.com.br, sibgoes@hotmail.com e lindinha_pops@hotmail.com

² Docente do Curso de Ciências Biológicas do CESUMAR, Maringá, Paraná. patriciazonetti@cesumar.br

O objetivo do respectivo projeto foi promover um levantamento qualitativo e quantitativo das espécies arbóreas encontradas no Campus Universitário do Cesumar.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Centro Universitário de Maringá (Cesumar), localizado na Avenida Guedner, 1610, bairro Aclimação em Maringá, região norte do Paraná.

Os dados foram coletados de todo o Campus. Para isto, o mesmo foi dividido em diferentes áreas ou blocos. Esta divisão foi feita com auxílio de mapa cartográfico cedido pelo departamento de engenharia do Cesumar. Os dados de cada planta foram cadastrados em uma ficha que continha os seguintes tópicos: data, número da prancha, espécie, altura, condição do sistema radicular, infestação de cupim, presença de epífitas e poda recomendada. Depois de preenchida a ficha de cada árvore, uma amostra da mesma foi coletada e levada ao laboratório para herborização.

Os dados registrados foram tabulados e codificados em planilhas, e a análise foi dividida em duas partes: (1) Caracterização das espécies e de suas famílias; (2) condições gerais das árvores registradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 908 árvores, sendo que 527 destas apresentam-se em condições satisfatórias. As árvores com condição e vigor médio são aquelas que podem apresentar pequenos problemas de pragas, doenças ou injúrias mecânicas, necessitam de poda corretiva ou de limpeza, reparos de danos físicos ou controle de pragas e doenças. 29 plantas apresentaram como condição ruim, neste caso, a árvore apresenta estado geral de declínio e pode apresentar severos danos de praga, doenças ou danos físicos sérios em estágio avançado. 171 ainda não foram identificadas, destas 12 foram consideradas ruins e 29 estavam cortadas (Figura 1). As alturas das árvores registradas variam de 3 a 25 metros.

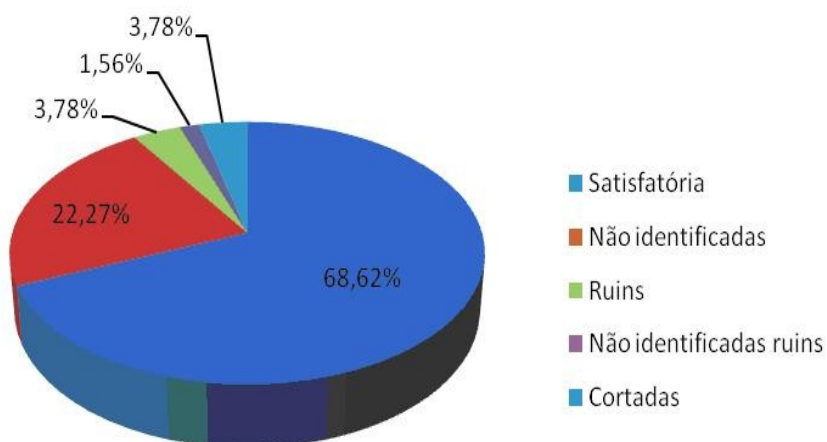


Figura 1. Porcentagem de árvores em condição de desenvolvimento: satisfatórias e ruins do Campus Universitário de Maringá, CESUMAR, Maringá, Paraná, 2007

As espécies encontradas em maior quantidade foram: Sibipiruna, Tipuana, Pau-ferro, Palmeiras, Aldrago, entre outras (Tabela 1). Do total das árvores cadastradas, 49,6% é formado por três famílias botânicas. A tabela 2 mostra que a família Palmae apresenta maior frequência de 18,9%, seguida da família Leguminosae-Caesalpinoideae com 15,9%, seguida da família Myrtaceae com 14,8%. Grey e Deneke (1978) afirmam que o limite máximo de frequência é de 10 a 15% para uma espécie dentro do espaço urbano, deste modo os riscos ficam mais distribuídos, evitando que a arborização seja dizimada por um surto de pragas e doenças. Percebe-se então que a diversidade encontrada no campus é satisfatória, visto que a família encontrada em maior quantidade corresponde a 18,9% das plantas.

Tabela 1. Nome popular, científico, família e número de indivíduos das espécies arbóreas mais frequentes presentes no Campus Universitário de Maringá, Maringá, Paraná, 2007.

Nome Popular	Nome Científico	Família	Nº de indivíduos
Sibipiruna	<i>Caesalpinia peltophoroides</i>	Leguminosae Caesalpinoideae	57
Tipuana	<i>Tipuana tipu</i>	Leguminosae Fabaceae	15
Pau-Ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i>	Leguminosae Caesalpinoideae	17
Palmeira Imperial	<i>Raystonea oreodoxa</i>	Palmae	8
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia variegata</i>	Leguminosae Caesalpinoideae	11
Santa Bárbara	<i>Melia azedarach</i>	Meliaceae	17
Escova-de-Garrafa	<i>Callistemon viminalis</i>	Myrtaceae	10
Grevilha	<i>Grevillea robusta</i>	Proteaceae	27
Eucalipto	<i>Eucalipto</i> sp	Myrtaceae	68
Aldrago	<i>Pterocarpus violaceus</i>	Leguminosae papilionoideae	20
Outras espécies			658
Total			908

Tabela 2. Número de indivíduos e frequência dentro das famílias botânicas encontradas no Campus Universitário de Maringá, Maringá, Paraná, 2007.

Família Botânica	Número de indivíduos	Frequência
Leguminosae-Caesalpinoideae	85	15,9%
Leguminosae-Fabaceae	15	2,8%
Palmae	101	18,9%
Cupressaceae	13	2,43%
Myrtaceae	79	14,8%
Bignoniaceae	04	0,74%
Magnoliaceae	01	0,18%
Leguminosae-Mimosoideae	01	0,18%
Meliaceae	17	3,18%
Melastomataceae	04	0,74%
Proteaceae	27	5,05%
Lauraceae	01	0,18%
Anacardiaceae	54	10,11%
Cycadaceae	28	5,24%
Combrutaceae	08	1,5%
Malpigiaceae	03	0,56%
Leguminosae-Papilionoideae	20	3,74%
Connaraceae	03	0,56%
Pinaceae	69	12,92%

Apenas em uma árvore foi registrada a infestação de cupim. De acordo com Harris (1971) as plantas com maior susceptibilidade ao ataque de cupins, são aquelas

que sofrem com a seca, com a presença de alguma ferida causada pelo descuido no uso da enxada, podas mal executadas ou danos causados por ventos fortes (HARRIS 1955).

A maioria das árvores registradas apresentam epífitas. Entre as epífitas a mais freqüente foi a *Tillandsia recurvata*, seguida de musgos e líquens.

Algumas árvores da área de estacionamento necessitam de poda, pois seus galhos atrapalham o transito de veículos e pessoas. Outras árvores da área de fachada necessitam de poda de limpeza, pois possuem muitos galhos secos e algumas estão invadindo as construções.

4 CONCLUSÕES

Existe grande diversidade das espécies arbóreas no Campus do Cesumar contribuindo assim para o colorido natural do Campus. Três famílias correspondem 49,6% da arborização do campus, restando 50,4% para as outras 17 famílias botânicas.

A arborização do Campus do Cesumar está bem planejada e com cuidados adequados, visto que apenas 5,34% das árvores encontram-se estado ruim.

5 REFERÊNCIAS

GREY, G. W.; DENEKE, F. J. **Urban forestry**. Ney York, John Wiley, 1978.

HARRIS, W.V. Termites and forestry. **Empire Forestry Review**. v. 34. p. 160-166. 1955.

HARRIS, W. V. **Termites**: their recognition and control. 2 ed. London: Longman, 1971. 180p.

PEDROSA, J. B. **A arborização de cidades e rodovia**. Belo Horizonte - MG: E.F. 1983.

SANCHOTENE, M. C. C. **Desenvolvimento e perspectivas da arborização urbana no Brasil**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2, 1994, São Luiz. Anais... São Luiz. Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, 1994, p. 15-26.

VIDAL, M., GONSALVES, W. **Curso de paisagismo**. Viçosa, MG. UFV. 1999.